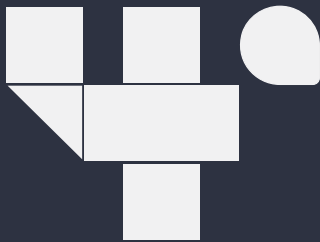




The Psychologist:
Practice & Research Journal



**4º CONGRESSO
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES**

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,
Coesão Social e Crescimento Económico

ABSTRACTS BOOK

THE SCIENTIFIC JOURNAL
OF THE **PORTUGUESE
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION**

O Papel da Resiliência e da Percepção de Aceitação pelo/a Professor/a no Clima Social da Sala de Aula e Sucesso Académico

Carlos Vale, Francisco Machado, & Carla Peixoto
Instituto Universitário da Maia – ISMAI

Ao longo do seu desenvolvimento, os/as jovens, deparam-se com inúmeros desafios, para os quais é fundamental existirem fontes significativas de apoio emocional e físico. Neste sentido, a escola desempenha um papel fundamental para a promoção de competências sociais e académicas. Especificamente, o/a professor/a, como figura de vinculação, tem uma relação privilegiada com os/as alunos/as, podendo potenciar as suas capacidades, a partir de uma relação construtiva, apoiante e afetiva. Esta relação poderá promover dinâmicas de funcionamento de sala de aula e o sucesso académico dos/as adolescentes. Desta forma, o objetivo deste estudo foca-se em compreender a relação entre a percepção de aceitação-rejeição pelo/a professor/a, o clima de sala de aula, e os níveis de sucesso académico e resiliência dos/as alunos/as. Para tal, uma amostra de 223 alunos/as do terceiro ciclo e secundário foi avaliada através da aplicação do Questionário da Aceitação-Rejeição pelo/a Professor/a (TARQ), do Inventário de Processos de Sala de Aula (IPSA), da Escala do Sucesso Escolar (SSP), e da Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes (CYRM-28). Os principais resultados obtidos indicam que existe uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre a percepção de aceitação, a resiliência, o clima de sala de aula e o sucesso académico. Verifica-se, também, que o sucesso escolar e a aceitação são variáveis preditoras de resiliência. Esta investigação sugere que a percepção de aceitação e a resiliência desempenham um papel importante no contexto escolar.

Palavras-chave: Resiliência, Aceitação-Rejeição interpessoal, Sucesso académico, Adolescência

Design Thinkers em (Educ)Ação

Carlos Vale¹ & Marisa Carvalho²

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira – APDC
²Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

O século XXI exige à educação novos desafios no desenvolvimento de competências nas capacidades de pensamento crítico e inovador. Assim, cabe às escolas constituírem-se enquanto espaços significativos de criatividade, nos quais os alunos, tenham a oportunidade de solucionarem problemas da vida real através de uma abordagem colaborativa e de suporte. O presente estudo pretende analisar o impacto de um projeto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, implementado em cinco escolas da zona norte do país. Este projeto designado “*Design Thinkers em (Educ)Ação*”, adota uma abordagem centrada na pessoa e orientado para a criação de soluções criativas e inovadoras de resolução de problemas reais e concretos na educação, recorrendo a estratégias de Design Thinking. Os objetivos delineados no projeto Design Thinkers, assentam na promoção de competências nas diversas áreas do desenvolvimento (aspetos sociais, cognitivos e emocionais) num contexto de aprendizagem cooperativo centrado no

indivíduo. Para avaliar o impacto do programa será aplicado um pré-teste e um pós-teste com recurso à Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora (EAAE) e ao Inventário de Desenvolvimento Pessoal em Jovens (IDPJ). Nesta comunicação apresentamos o projeto atualmente em curso.

Palavras-chave: *Design thinking*, Criatividade, Colaboração, Inovação

Construção de uma Prova de Fluência de Leitura de Textos para Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico: Evidências de Validade

Bruna Rodrigues¹, Fernanda Viana², Irene Cadime³, Adriana Baptista⁴, Celda Choupina⁴, Maria do Céu Cosme¹, Tânia Freitas¹, & Iolanda Ribeiro¹

¹Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho

²Instituto de Educação – Universidade do Minho

³Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

⁴Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico Porto

A fluência de leitura, definida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e expressividade, é uma competência-chave de leitura, sendo consensualmente reconhecido a sua importância na compreensão da leitura. Em Portugal, a prova existente para avaliar esta competência recorre à leitura de um texto durante três minutos, sendo avaliado o número de palavras corretamente lidas por minuto. O mesmo texto é usado para alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico, observando-se efeitos de teto a partir do 4º ano de escolaridade, o que limita a possibilidade de usar estas provas, seja com objetivos de diagnóstico, seja com objetivo de monitorização ou de investigação. A construção do Teste de Avaliação de Fluência 5-6 (TAF 5-6) procura colmatar aquela limitação. Nesta comunicação, apresentam-se dados preliminares da versão destinada a alunos do 5º e do 6º ano de escolaridade. Especificamente pretende-se obter evidências de validade e determinar em que medida a mesma permite identificar alunos em risco na leitura. Participaram no estudo 94 alunos do 5º ano (54.3% rapazes) e 88 do 6º ano (48.9% rapazes). Os resultados do teste t para amostras independentes mostrou que há diferenças estatisticamente significativas entre os alunos dos dois anos de escolaridade. Os resultados da análise de regressão logística indicam que a fluência de leitura foi um preditor significativo da compreensão da leitura em ambos os anos. Por último, os resultados das análises das curvas ROC sugerem que a prova de fluência de leitura identifica, com precisão, alunos em risco na compreensão da leitura.

Palavras-chave: Fluência de leitura, Compreensão da leitura, Alunos em risco, 2º Ciclo do ensino básico